

A QUESTÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES

EL TEMA DE LA INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EL CONTEXTO DE LA ORIENTACIÓN PROFESIONAL DE LOS ESTUDIANTES

THE ISSUE OF EMOTIONAL INTELLIGENCE IN THE CONTEXT OF VOCATIONAL GUIDANCE OF STUDENTS

Elena GRUDISTOVA¹
Darya TKHORENKO²
Anatoliy SLINKOV³
Olga SLINKOVA⁴
Larisa TRETYAKOVA⁵

RESUMO: A competência comunicativa atua como uma competência universal que é um fator importante no profissionalismo e competitividade dos graduados universitários no mercado de trabalho. Isto aplica-se a todas as áreas de atividade profissional, mas adquire particular importância no setor dos serviços devido à interação direta dos especialistas com os clientes. Um estudo foi realizado em três universidades russas com um total de 212 alunos. Os resultados do estudo sobre os componentes individuais da inteligência emocional mostraram que as maiores dificuldades para todos os alunos são causadas pelo gerenciamento de suas próprias emoções. De acordo com os resultados do estudo, foram tiradas conclusões sobre a necessidade de testes psicológicos aos candidatos para determinar os tipos de atividade profissional preferidos e reforçar a ênfase do trabalho educativo e educativo na formação de competências para gerir as próprias emoções.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação profissional. Consciência emocional. Empatia. Automotivação. Gestão das emoções.

RESUMEN: *La competencia comunicativa actúa como una competencia universal que es un factor importante en la profesionalización y competitividad de los titulados universitarios en el mercado laboral. Esto se aplica a todas las áreas de la actividad profesional, pero adquire especial importancia en el sector servicios debido a la interacción directa de los especialistas con los clientes. Se llevó a cabo un estudio en tres universidades rusas con un total de 212 estudiantes. Los resultados del estudio sobre los componentes individuales de la inteligencia*

¹ Universidade Estadual de Bratsk, Bratsk – Rússia. Candidato a Economia, Professora Adjunta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2140-0663>. E-mail: elena_grudistova@bk.ru

² Universidade Regional do Estado de Moscou, Moscou – Rússia. Acadêmica de Psicologia, Professora Adjunta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9924-8951>. E-mail: darya.tkhorenko@bk.ru

³ Instituto Belgorod de Desenvolvimento da Educação, Belgorod – Rússia. Candidato a Economia, Professor Adjunto. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6254-2767>. E-mail: anatoliy.slinkov@bk.ru

⁴ Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Belgorod, Belgorod – Rússia. Doutora em Economia, Professora Adjunta. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0904-0845>. E-mail: olga_slinkova@bk.ru

⁵ Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Belgorod, Belgorod – Rússia. Doutor em Economia, Professora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0030-4341>. E-mail: lar.tretyakova@bk.ru

emocional mostraron que las mayores dificultades para todos los alumnos están provocadas por la gestión de sus propias emociones. De acuerdo con los resultados del estudio, se extrajeron conclusiones sobre la necesidad de realizar pruebas psicológicas a los aspirantes a fin de determinar los tipos de actividad profesional preferidos y fortalecer el énfasis del trabajo educativo y educativo en la formación de habilidades para gestionar sus propias emociones.

PALABRAS CLAVE: *Orientación profesional. Conciencia emocional. Empatía. Automotivación. Gestión de emociones.*

ABSTRACT: *Communicative competence acts as a universal competence that is an important factor in the professionalism and competitiveness of university graduates in the labor market. This applies to all areas of professional activity, but it acquires particular importance in the service sector due to the direct interaction of specialists with clients. A study was carried out in three Russian universities with a total of 212 students. The results of the study on the individual components of emotional intelligence showed that the greatest difficulties for all students are caused by the management of their own emotions. According to the results of the study, conclusions were drawn about the need for psychological testing of applicants to determine the preferred types of professional activity and to strengthen the emphasis of educational and educative work on the formation of skills to manage their own emotions.*

KEYWORDS: *Professional orientation. Emotional awareness. Empathy. Self-motivation. Management of emotions.*

Introdução

Uma das competências universais explicitadas nos padrões modernos do ensino superior russo é a competência comunicativa. A importância desta competência tanto em termos de autodesenvolvimento pessoal quanto em termos de desenvolvimento profissional dos estudantes está fora de qualquer dúvida. Considerando esta questão do ponto de vista da competitividade dos graduados universitários no mercado de trabalho, deve-se reconhecer que o fator da competência comunicativa adquire particular importância nas áreas de atividade profissional que se distinguem pelo tipo de "pessoa - pessoa", devido ao grande componente de interação na estrutura das funções trabalhistas (PASTUKHOVA; GRUDISTOVA, 2018).

As emoções desempenham um papel importante em qualquer interação. Tanto a excessiva emocionalidade quanto a excessiva contenção emocional tornam a comunicação difícil. Além de administrar suas próprias emoções, os profissionais que trabalham com pessoas também devem ter as habilidades para reconhecer e administrar as emoções dos outros. Considerando este problema de forma abrangente, somos forçados a nos voltar para o conceito de inteligência emocional. Hoje, este lado da inteligência atrai a atenção de muitos

pesquisadores nacionais e estrangeiros. Ao considerar este problema do ponto de vista do ensino superior, a questão da escolha dos estudantes de sua futura ocupação do ponto de vista dos requisitos apresentados por esta profissão ao nível de desenvolvimento da inteligência emocional adquire particular relevância (GRUDISTOVA *et al.*, 2019; MONINA, 2011; SLINKOVA *et al.*, 2015; SLINKOVA; SLINKOV; PASTUKHOVA, 2017).

É geralmente considerado que o termo "inteligência emocional" foi introduzido na circulação científica pelo psicólogo israelense R. Bar-On (1997), que sugeriu o uso do quociente de emocionalidade (QE) por analogia com o quociente de inteligência (QI) para avaliar as capacidades de uma pessoa na esfera emocional. Um dos conceitos mais famosos de inteligência emocional pertence a P. Salovey e J. Mayer (1990). Os autores identificam quatro componentes principais da inteligência emocional:

- 1) a capacidade de perceber as emoções;
- 2) a capacidade de usar as emoções para melhorar e acelerar o desempenho mental;
- 3) a capacidade de compreender as emoções;
- 4) a capacidade de administrar as próprias emoções e as emoções dos outros.

Outro conceito de inteligência emocional pertence a D. Goleman e ganhou grande popularidade na Rússia graças à tradução de seu livro para o russo. A rigor, este livro não contém uma apresentação cientificamente clara do conceito de inteligência emocional em si, o que não diminui seu valor científico, uma vez que o autor se baseia em rico material factual e nos resultados de pesquisas sérias em suas conclusões. A consideração da inteligência emocional por D. Goleman é de fato muito próxima do conceito de P. Salovey e J. Mayer, no entanto, é importante, em nossa opinião, destacar componentes adicionais da inteligência emocional como a capacidade de sentir empatia e de auto-motivação. Isto "segue diretamente" da própria definição que D. Goleman (2009) dá à inteligência emocional, que, em sua opinião, representa habilidades como a capacidade de desenvolver a motivação para si mesmo e esforçar-se persistentemente para alcançar um objetivo apesar dos fracassos, para conter impulsos e adiar a satisfação, para controlar o próprio humor e não deixar que o sofrimento se prive da capacidade de pensar, empatizar e esperar (p. 61).

Embora o conceito de inteligência emocional seja inteiramente atribuído a pesquisadores estrangeiros, observamos que o excelente psicólogo russo L. S. Vygotsky apontou muito antes do aparecimento do conceito que os processos de pensar estão sujeitos à regulamentação afetiva (emocional) (LEONTIEV, 1967, p. 21). Sua pesquisa confirma convincentemente a existência de uma conexão entre o estado emocional de uma pessoa e os resultados de sua atividade mental.

Posteriormente, muitos cientistas nacionais e estrangeiros se voltaram para a consideração da inteligência emocional e, com base em pesquisas, chegaram a conclusões importantes (ANDREEVA, 2011; CIARROCHI; DEAN; ANDERSON, 2002; GARNER, 2010; KARPOV; PETROVSKYA, 2008; LAU, 2005; LYUSIN; USHAKOV, 2009):

1) a inteligência emocional desenvolvida ajuda a manter a saúde mental e a aumentar a resistência ao estresse;

2) a inteligência emocional desenvolvida aumenta a eficiência da interação;

3) a inteligência emocional desenvolvida contribui para um aumento na eficiência da atividade profissional, especialmente nas esferas da atividade humana que pertencem ao tipo "pessoa - pessoa";

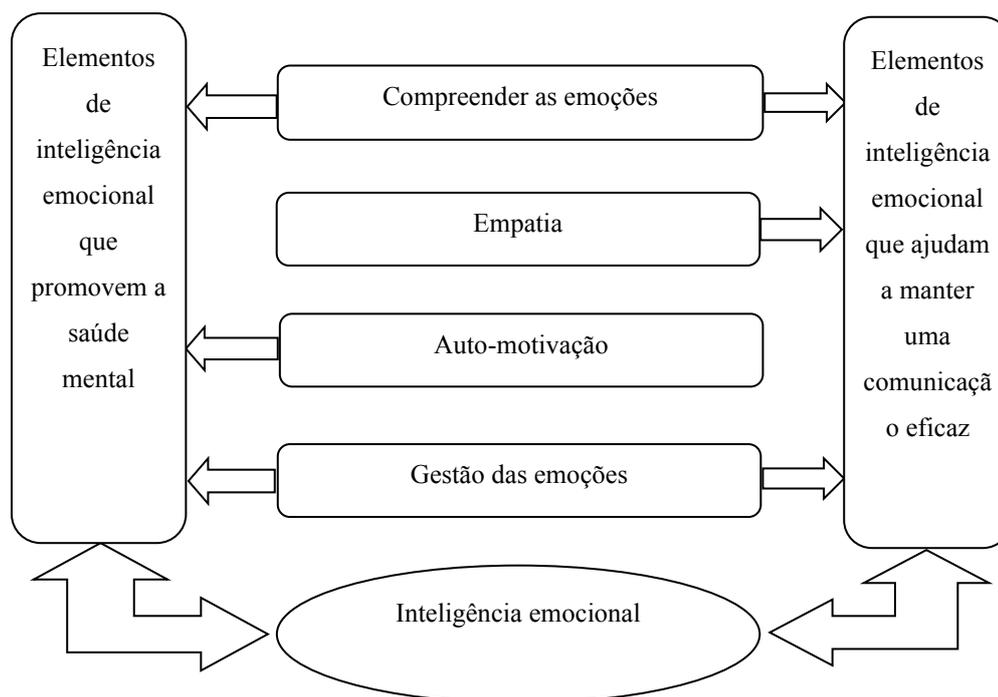
4) a inteligência emocional desenvolvida pode ser desenvolvida.

O objetivo do estudo é identificar a relação entre o nível de desenvolvimento da inteligência emocional e a orientação profissional dos estudantes. Na realização deste objetivo, partimos da premissa de que os mais altos requisitos para o nível de desenvolvimento da inteligência emocional são impostos nas esferas de atividade profissional relacionadas com o tipo "pessoa - pessoa". Este trabalho é uma continuação do complexo de estudos realizados pelos autores sobre o problema do desenvolvimento profissional e pessoal dos estudantes no processo de educação universitária.

Material e método

A análise das abordagens científicas para a consideração da inteligência emocional nos permitiu formar um modelo de inteligência emocional, que serve como base metodológica para a realização de pesquisas, é apresentada na Figura 1.

Figura 1 – Inteligência emocional de uma pessoa



Fonte: Preparado pelos autores

Comentando o modelo apresentado de inteligência emocional de uma pessoa, observamos o seguinte. A inteligência emocional é uma combinação de dois princípios estreitamente interligados. São as habilidades associadas à capacidade de regular as próprias emoções, permitindo que uma pessoa mantenha sua saúde mental, e a capacidade de regular as emoções de outras pessoas, assegurando uma interação eficaz com outras pessoas. Neste sentido, todos os componentes da inteligência emocional de uma pessoa podem ser divididos em três grupos:

- 1) elementos de inteligência emocional que são orientados para a personalidade;
- 2) elementos de inteligência emocional que são socialmente orientados;
- 3) elementos de inteligência emocional, que são de natureza complexa, contribuindo tanto para a estabilidade mental pessoal quanto para o sucesso da vida social de uma pessoa.

É claro que esta divisão dos componentes da inteligência emocional é bastante arbitrária, é notavelmente difícil traçar limites claros aqui, por isso procedemos da prioridade avaliada de seu impacto sobre a esfera da vida mental ou social de um indivíduo. Vamos dar uma breve descrição dos elementos de inteligência emocional que identificamos e delinear os caminhos de seu desenvolvimento.

Compreender as emoções. As emoções carregam informações sobre nosso próprio estado mental e o estado de outras pessoas. É muito importante reconhecer estas condições de

forma oportuna, identificá-las. Esta capacidade também pressupõe uma compreensão das causas do aparecimento das emoções em situações específicas, uma compreensão das possíveis reações comportamentais e suas consequências, a capacidade de descrever corretamente as emoções em situações de interação. A compreensão de suas próprias emoções, como pode parecer, não deve causar nenhuma dificuldade especial: parece natural que uma pessoa entenda o que está sentindo. Na verdade, nem sempre analisamos nossos sentimentos. Experimentando estresse emocional, uma pessoa nem sempre faz a pergunta: "o que exatamente eu sinto (ressentimento, raiva, inveja, desgosto, medo, impotência, etc.)", ou, às vezes, evita deliberadamente esta pergunta se, por exemplo, não quer admitir que suas experiências são devidas à inveja. A introspecção, ou seja, a imersão profunda no próprio "eu", assim como a atitude atenta e honesta em relação a nossos sentimentos contribui para o desenvolvimento da percepção e compreensão de nossas próprias emoções.

A familiaridade com a linguagem não verbal ajuda a facilitar a compreensão das emoções de outras pessoas. Esta é, antes de tudo, a capacidade de "ler" as emoções de uma pessoa através de suas expressões faciais. Não é por nada que é dito com frequência: "você tem tudo em seu rosto", enfatizando assim a conexão entre vários estados emocionais de uma pessoa e uma mudança em suas expressões faciais. Gestos e posturas também trazem muitas informações sobre a condição de uma pessoa. Assim, por exemplo, experimentar uma sensação de raiva, uma pessoa cerra os punhos involuntariamente e uma pessoa que experimenta desconfiança muitas vezes toca mecanicamente sua testa, templos e queixo com suas mãos. Para os especialistas que trabalham nos campos de atividades "pessoa - pessoa", compreender as emoções dos clientes é de particular importância, pois a correta identificação das emoções permite aos especialistas responder corretamente às diversas manifestações de emoções dos clientes e construir a estratégia mais eficaz para se comunicar com eles.

Empatia. Este componente de inteligência emocional caracteriza a capacidade de uma pessoa de reconhecer o direito dos outros de expressar seus sentimentos, de estar atento aos sentimentos dos outros e de lhes dar apoio moral. Uma condição necessária para a manifestação desta capacidade é a empatia desenvolvida. O oposto de empatia é a antipatia. Entretanto, a falta de participação nas experiências de uma pessoa nem sempre é determinada por sua rejeição, antipatia. Muito mais frequentemente isto vem da insensibilidade interior, focalizando as próprias emoções e experiências. A falta de empatia é sempre o resultado da falta de atenção a uma pessoa, da falta de uma atitude sincera e interessada em relação a ela. A empatia não é tanto o trabalho da mente, mas o trabalho da alma e do coração. Portanto, tentativas de formular regras estritas para o desenvolvimento da empatia são improdutivas. As principais condições

para o desenvolvimento da empatia são a capacidade de ouvir, a capacidade de olhar a situação através dos olhos de outra pessoa e, o mais importante, o amor sincero e o interesse pelas pessoas.

Auto - motivação. A motivação é frequentemente falada quando se considera a gestão de outras pessoas. Não é coincidência que o termo "motivação" seja um dos mais populares na gestão. Falando de auto-motivação, queremos dizer que a energia interna que move uma pessoa, direciona sua mente e suas ações. Infelizmente, esta energia interna não é constante. Muitas situações da vida, percebidas por nós como crises, podem suprimir esta energia e nos colocar em um estado em que não queremos nada, a alegria e até mesmo o sentido da vida se perdem. Manter-se motivado e salvar-se da depressão é uma parte importante da inteligência emocional. A capacidade de manter e desenvolver a própria motivação impede o esgotamento emocional, fortalece a resistência do corpo ao estresse e torna a vida de uma pessoa mais satisfatória e vibrante.

Gestão das emoções. Esta capacidade se manifesta na capacidade de evocar emoções desejáveis ou prevenir emoções indesejadas, aumentar ou diminuir sua manifestação e está relacionada com as próprias emoções e com as emoções de outras pessoas. Para aqueles que trabalham no sistema "pessoa - pessoa", esta capacidade, em primeiro lugar, permite aumentar a resistência ao estresse e, em segundo lugar, assegurar a obtenção de resultados positivos de interação com os clientes.

Das ferramentas para avaliar a inteligência emocional propostas por vários pesquisadores, adotamos o teste do cientista americano N. Hall como o mais apropriado para este requisito. Este teste usa cinco escalas para avaliar a inteligência emocional:

- consciência emocional;
- gestão das próprias emoções;
- auto-motivação;
- empatia;
- gestão das emoções dos outros.

A amostra consistiu de 212 estudantes da Universidade Regional do Estado de Moscou, Universidade Nacional de Pesquisa do Estado de Belgorod e Universidade Estadual de Bratsk. Para conduzir uma análise comparativa, escolhemos quatro áreas de treinamento correspondentes às esferas de atividade profissional "pessoa - pessoa": Educação pedagógica (EP), Gestão de pessoal (GP), Serviço e Turismo; um programa de estudo relacionado ao tipo de "pessoa - tecnologia": Construção Industrial e Civil (CIC); um programa de estudo do tipo "pessoa - sistema de sinalização": Informática Aplicada em Economia (IAE).

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa obtidos para a amostra como um todo são apresentados na Tabela 1

Tabela 1 – Níveis de inteligência emocional

Escala	Resultado, pontos						
	Na amostra como um todo	EP	GP	Serviço	Turismo	CIC	IAE
1. Consciência emocional	10.7	9.9	12.6	11.3	12.7	15.5	7.6
2. Gestão das próprias emoções	2.1	0.2	1.6	2.7	0.3	5.8	1.5
3. Auto-motivação	7.4	5.7	8.0	9.2	8.7	8.5	6.6
4. Empatia	9.7	9.7	10.9	9.1	10.7	12.8	7.5
5. Gestão das emoções dos outros	8.9	8.0	8.9	9.1	11.5	11.3	7.4
Nível de inteligência emocional	38.8	33.5	42.0	41.4	43.9	53.9	30.6

Fonte: Preparado pelos autores

Antes de comentar os dados apresentados na Tabela 1, vamos explicar o sistema de medição adotado no teste. De acordo com a metodologia utilizada, o resultado da avaliação é expresso em pontos, que podem ter tanto valores positivos quanto negativos. Ao mesmo tempo, o seguinte sistema é utilizado para interpretar os resultados da avaliação da inteligência emocional de acordo com escalas individuais:

menos de 8 pontos - um baixo nível de desenvolvimento da inteligência emocional de acordo com a escala correspondente;

8-14 pontos - nível médio;

14 e acima é um nível alto.

O seguinte sistema é usado para interpretar os resultados da avaliação integral da inteligência emocional:

menos de 40 pontos - um baixo nível de desenvolvimento da inteligência emocional;

40-70 pontos - nível médio;

70 e acima é um nível alto.

Passemos à consideração dos dados obtidos como resultado da pesquisa. Em geral, para a amostra de estudantes, o nível de desenvolvimento da inteligência emocional acabou sendo baixo (38,8 pontos), embora próximo ao valor, a partir do qual é avaliado como médio (40 pontos). Note que a maior "contribuição" para tais resultados foi feita pela avaliação da

inteligência emocional na escala "gerenciando suas emoções". Nesta escala, foi registrado o menor nível de notas em todas as áreas de treinamento (2,1 pontos em geral para a amostra com uma dispersão de valores de 0,2 pontos entre os alunos que estudam na área de treinamento Educação pedagógica para 5,8 pontos entre os alunos que estudam na área de treinamento Construção industrial e civil). Quanto à avaliação integral do nível de desenvolvimento da inteligência emocional, aqui o quadro obtido corresponde ao anterior: o nível mais alto foi observado entre os estudantes da direção de Engenharia Industrial e Civil (53,9 pontos), e o mais baixo - entre os futuros professores (33,5 pontos). Parece que tudo deveria ser exatamente o oposto, pois a primeira direção corresponde ao tipo de atividade profissional "pessoa - pessoa", e a segunda - "pessoa - tecnologia", mas nosso estudo não confirmou esta lógica aparentemente simples. Naturalmente, isto levanta um grande ponto de interrogação quanto aos critérios utilizados pelos candidatos (e seus pais) para a escolha de uma futura atividade profissional.

Uma comparação mais detalhada dos resultados da pesquisa em várias escalas para avaliar a inteligência emocional nos permite chegar às seguintes conclusões. Na escala da "consciência emocional", o valor máximo correspondente a um alto nível de desenvolvimento (15,5 pontos) foi observado entre os estudantes da direção da construção industrial e civil. Este é o único indicador que se revelou estar em um alto nível. O valor mais baixo nesta escala foi registrado entre os estudantes da área de Informática Aplicada na Direção de Economia (7,6 pontos). Em outras áreas de treinamento, este indicador se mostrou em um nível médio (de 9,9 pontos na educação pedagógica para 12,7 pontos no programa de estudos de Turismo).

Na escala "Auto-motivação", o indicador mais alto (9,2 pontos) foi observado entre os estudantes matriculados em Serviço, e o mais baixo entre os futuros professores (5,7 pontos), enquanto que em duas áreas de treinamento (Informática Aplicada em Economia e Educação Pedagógica), os pontos obtidos correspondem a um nível baixo, e para o restante - a um nível médio.

A inteligência emocional na escala "Empatia" em todas as áreas de treinamento, exceto em Informática Aplicada em Economia (7,5 pontos) estava no nível médio de desenvolvimento, com o valor máximo na Construção Industrial e Civil (12,8 pontos).

Um quadro semelhante foi revelado na escala de "Gestão das emoções dos outros". Além disso, o valor mais alto deste indicador foi observado nos estudantes de Turismo (11,5 pontos).

Resumindo os resultados de nosso estudo comparativo em várias áreas de treinamento, observamos o seguinte. Nas áreas de treinamento Construção Industrial e Civil, Administração

de Pessoal, Serviço e Turismo, a inteligência emocional corresponde ao nível médio de desenvolvimento (53,9, 42,0, 41,4 e 43,9 pontos, respectivamente). Nas áreas de treinamento Informática Aplicada em Economia e Educação Pedagógica, foi observado um baixo nível de desenvolvimento da inteligência emocional (30,6 e 33,5 pontos, respectivamente). Quanto à primeira direção, tal resultado parece ser bastante esperado. Esta direção corresponde ao tipo de atividade profissional "pessoa - sistema de sinais". As pessoas que trabalham neste campo são frequentemente chamadas de digitais. As pessoas digitais tendem a ter alta capacidade analítica, porém, a esfera emocional muitas vezes sofre. Com relação aos estudantes de Educação Pedagógica, os resultados do estudo são profundamente preocupantes.

Outro aspecto deste estudo que é de interesse está relacionado às características de gênero da manifestação de inteligência emocional (Tabela 2).

Tabela 2 – Níveis de inteligência emocional: aspecto de gênero

Escala	Resultado, pontos	
	homens	mulheres
1. Consciência emocional	9.3	11.6
2. Gestão das próprias emoções	3.7	0.6
3. Auto-motivação	8.3	7.1
4. Empatia	8.5	11.1
5. Gestão das emoções dos outros	7.7	9.2
Nível de inteligência emocional	37.5	39.6

Fonte: Preparado pelos autores

Os resultados deste estudo mostram um nível ligeiramente superior de inteligência emocional nas mulheres (39,6 pontos), nos homens foi de 37,5 pontos. Estes resultados geralmente correspondem às ideias aceitas nos círculos científicos sobre a estrutura de gênero da inteligência emocional. As avaliações do nível de desenvolvimento da inteligência emocional das mulheres excedem os valores correspondentes identificados nos homens, de acordo com as escalas: "Consciência emocional", "Empatia" e "Gestão das emoções dos outros". Nas escalas "Gestão das próprias emoções" e "Auto-motivação", os resultados dos homens foram superiores aos das mulheres. Isto, também, não contradiz as visões dominantes de hoje.

Conclusão

A pesquisa conduzida nos permitiu chegar às seguintes conclusões principais. Primeiro, nossa suposição de que os candidatos que escolhem áreas de treinamento focadas nas esferas de atividade profissional distinguidas pelo tipo de "pessoa - pessoa" têm uma inteligência emocional mais desenvolvida, foi confirmada apenas parcialmente. Das quatro áreas de treinamento escolhidas por nós para o estudo, em três (Administração de Pessoal, Serviço e Turismo), os estudantes mostraram um nível médio de desenvolvimento de inteligência emocional. Este nível, obviamente, é aceitável, mas ainda não atende plenamente às exigências modernas do foco do cliente. Quanto ao programa de estudos de educação pedagógica, o baixo nível de inteligência emocional dos alunos que foi revelado no decorrer do estudo é um problema bastante sério para futuros professores. Como uma das opções para resolver este problema, vemos um envolvimento mais amplo dos candidatos em testes psicológicos para identificar as áreas preferidas de atividade profissional.

Em segundo lugar, quase todos os alunos experimentam as maiores dificuldades em termos de um componente de inteligência emocional como a capacidade de controlar suas próprias emoções. Deve-se notar que a vida moderna, caracterizada pelo alto dinamismo e pela presença de um grande número de fatores que causam estresse, requer uma atitude atenta dos educadores em relação a este problema. Este problema, em nossa opinião, pode ser resolvido no âmbito das atividades educacionais e sócio-educativas realizadas nas universidades (incluindo a instituição de supervisão). O desenvolvimento da inteligência emocional dos estudantes durante o processo educacional pode ser realizado através:

- 1) fortalecimento da seção "Emoções" dentro do curso de psicologia geral;
- 2) introdução de cursos de autor que considerem em profundidade os problemas do desenvolvimento da inteligência emocional;
- 3) utilização de métodos ativos e formas coletivas de trabalho dos alunos em sala de aula, proporcionando elementos de discussão.

O desenvolvimento da inteligência emocional dos estudantes dentro da estrutura de atividades sociais e educacionais na universidade tem possibilidades ilimitadas em termos de utilização de vários métodos e formas de trabalho com os estudantes. No decorrer de tal trabalho, deve ser dada atenção especial às seguintes disposições, que são de fundamental importância para o desenvolvimento da inteligência emocional:

- 1) quaisquer emoções, independentemente de serem positivas ou negativas, são dadas a uma pessoa como uma espécie de mecanismo natural que permite aliviar o estresse psicológico

excessivo, portanto, conduzir as emoções para o fundo do poço sem dar uma saída é a coisa mais irracional que uma pessoa pode fazer;

2) cada pessoa é responsável por seus próprios sentimentos. Não é preciso atribuir a culpa pelos próprios sentimentos aos outros. Normalmente, as pessoas não procuram ofender ou perturbar deliberadamente alguém (isto, claro, também acontece, mas extremamente raramente e geralmente como uma resposta);

3) todos têm o direito de expressar abertamente seus sentimentos e serem ouvidos;

4) a expressão correta dos próprios sentimentos exclui o uso de críticas, o desejo de acusar alguém ou impor-lhe qualquer ação;

5) se a expressão verbal de sentimentos por algum motivo for impossível, deve ser feita mentalmente e o estresse desnecessário pode ser aliviado através de atividades físicas destinadas a resolver assuntos importantes: emoções violentas indicam a necessidade de mudança.

REFERÊNCIAS

ANDREEVA, I. N. **Emotional intelligence as a phenomenon of modern psychology**. Novopolotsk: PSU, 2011.

BAR-ON, R. **Emotional intelligence inventory (EQ-i)**: Technical manual. Toronto: Multi-Health Systems, 1997.

CIARROCHI, J. V.; DEAN, F. P.; ANDERSON, S. Emotional intelligence moderates the relationship between stress and mental health. **Personality and Individual Differences**, v. 32, p. 197-209, 2002.

GARNER, P. V. Emotional competence and its influences on teaching and learning. **Educational Psychology Review**, v. 3, p. 297-321, 2010.

GOLEMAN, D. **Emotional intelligence**. London: Bloomsbury Publishing, 2009.

GRUDISTOVA, E. G. *et al.* Study of self-actualization needs of Russian students as a factor of competitiveness in the labor market. **Espacios**, v. 40, n. 26, p. 18, 2019.

KARPOV, A. V.; PETROVSKAYA, A. S. **Psychology of emotional intelligence**: theory, diagnostics, practice. Yaroslavl: Yaroslavl State University, 2008.

LAU, P. S. Emotional competence as a positive youth development construct: conceptual bases and implications for curriculum development. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, v. 3, p. 355-362, 2005.

LEONTIEV, A. N. On some promising problems of Soviet psychology. **Voprosy Psychologii**, v. 6, p. 7-23, 1967.

LYUSIN, D. V.; USHAKOV, D. V. **Social and emotional intelligence**: from processes to dimensions. Moscow: Institute of Psychology of Russian Academy of Sciences, 2009.

MONINA, G. B. Emotional intelligence as the factor of personal and professional growth. **Scientific notes of Saint Petersburg University of Management Technologies and Economics**, v. 3, n. 33, p. 84-96, 2011.

PASTUKHOVA, D. A.; GRUDISTOVA, E. G. Model of competitive service specialist. **Research Result. Business and Service Technologies**, v. 4, n. 2, p. 53–64, 2018.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, v. 9, p. 185-211, 1990.

SLINKOVA, O. K. *et al.* Study of value orientations among Russian students. **Journal of the Social Sciences**, v. 10, n. 6, p. 1493-1498, 2015.

SLINKOVA, O. K.; SLINKOV, A. M.; PASTUKHOVA, D. A. Study motivation personal growth students in higher education. **Economy & Entrepreneurship**, v. 3-1, n. 80, p. 774-779, 2017.

Como referenciar este artigo

GRUDISTOVA, E.; TKHORENKO, D.; SLINKOV, A.; SLINKOVA, O.; TRETYAKOVA, L. A questão da inteligência emocional no contexto da orientação profissional de estudantes. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 2, e022055, mar. 2022. e-ISSN: 1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26iesp.2.16551>

Submetido em: 01/11/2021

Revisões requeridas em: 26/12/2021

Aprovado em: 20/02/2022

Publicado em: 31/03/2022

Gestão de traduções e versões: Editora Ibero – Americana de Educação